

Pedagogia de Projetos: Uma Proposta de Trabalho no Ensinar e Aprender

Pedagogy Of Projects: A Work Proposal In Teaching And Learning

Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro MOITA¹
Marcelina Gonzaga de LUNA^{**}

RESUMO

Relato de experiência, fruto de um processo de reflexão que vem sendo desenvolvido no decorrer de nossa prática educativa num projeto de Extensão Universitária iniciado em 1995 junto a Creche Noêmia Trindade em João Pessoa - PB, que pertence à rede municipal de ensino e tem como agência formadora o Centro Universitário de João Pessoa - UNIPE. As observações, discussões, estudos e reflexões coletivas realizadas pelos diferentes componentes envolvidos no trabalho educativo dessa instituição apontaram alguns caminhos que levaram a uma proposta de trabalho. Proposta que se fundamenta nos autores César Coll (1991), Bomtempo (2000), Hernandez (1998), Freire (1995; 1996), Norbert Elias (1980; 1994), Martins (1989) entre outros, e que tem como objetivo principal a democratização do conhecimento dentro da Educação Infantil procurando associar o ensinar e o aprender através de um processo de participação e ação coletiva pela construção de Projetos Pedagógicos. Constatamos uma maior segurança no fazer dos professores, articulação de suas práticas procurando entender o currículo como uma prática de resignificação da realidade, ou seja, um modo de compreender o mundo das crianças e de seus familiares associado à cultura e a busca da cidadania.

Palavras-chave: educação - pedagogia de projetos - ensinar - aprender.

ABSTRACT

This text is an experience report, coming from a process of reflection that has been developing during our educative practice in an Academic Extension project that has

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Professora Titular da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.

^{**} Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Professora Adjunta do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ.

begun in 1995 along the Creche Noêmia Trindade, in João Pessoa - PB, that belongs to municipal teaching net and it has as a formatting agency the Academic Center of João Pessoa - UNIPE. The observations, debates, studies and the collective reflections come true by the different people involved at the educative task from this institution, pointed to some directions about a proposal of work which basis are the authors Bomtempo (2000), César Coll (1991), Freire (1995, 1996), Hernandez (1998), Martins (1989) e Norbert Elias (1980, 1994), and so on. That proposal has a main aim to become the knowledge democratic within the Infatle Education, articulating the teaching to learning by a participative process and collective action in pedagogic project elaborating . We concluded a larger assurance in teachers doing and we noticed that in their practices articulation they tried to understand the curriculum as a practice of re-meaning of the reality, or a way to understand the children's world and their families linked to culture and the citizenship search.

Key words: education - pedagogy of projects - teaching - learning.

Este texto é um relato de experiência, fruto de um processo de reflexão que vem sendo desenvolvido no decorrer de nossa prática educativa num projeto de Extensão Universitária iniciado em 1995 junto à Creche Noêmia Trindade, em João Pessoa - PB. As observações, discussões, estudos e reflexões coletivas realizadas pelos diferentes componentes envolvidos no trabalho educativo dessa instituição nos apontaram idéias em constante processo de construção, do qual participam educadores e educandos. É uma proposta que tem como objetivo principal a democratização do conhecimento, associada a um processo de participação e ação coletiva. Nesse processo, é fundamental que cada um dos envolvidos tenha oportunidade de manifestar suas intenções, idéias, convicções e necessidades de forma coletiva e participativa, permitindo um crescimento educacional, político e ético

que conduza à transformação social.

1. EDUCAÇÃO ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA: PEDAGOGIA DE PROJETO

No decorrer de nossa prática educativa constatamos a necessidade de termos clareza a respeito dos objetivos sócio-políticos que norteiam a visão de mundo e dos conceitos de educação, cidadania, homem, conhecimento, cultura, entre outros. Ou seja, que tipo de sociedade queremos construir? Qual o homem que queremos educar? Educar para quê? Como isso se reflete no projeto político-pedagógico da Creche Noêmia Trindade? Nesse sentido, procuramos romper com a visão tradicional de educação e de organização do trabalho pedagógico apresentado pela escola formal e, assim, procuramos ver o currículo como uma prática de significação da realidade,

ou seja, como um modo de compreender o mundo das crianças e de seus familiares, associado à cultura e a busca da cidadania.

Diante deste contexto, optamos trabalhar com a Pedagogia de Projetos, a qual surge como proposta de trabalho educacional capaz de articular os conteúdos do desenvolvimento infantil (Diretrizes curriculares para o Ensino Infantil) e, ao mesmo tempo, contribuir para a realização de práticas educativas que favoreçam os processos de construção da cidadania. Essa metodologia de trabalho não é uma discussão nova: dentro da Pedagogia ela surgiu no início do século, com John Dewey e os representantes da Pedagogia Ativa. Na atualidade a pedagogia de projetos ganha força com César Coll, Fernando Hernandez, entre outros autores que questionam o papel e função social da escola. Segundo Bomtempo (2000), a pedagogia de projetos apresenta-se como uma concepção de posturas pedagógicas e não meramente como uma técnica de ensino mais atrativa.

Na visão de Hernandez (1998) essa forma metodológica de trabalho educativo se apresenta como a resignificação dos espaços de aprendizagem, de tal forma que eles se voltem para a formação de sujeitos ativos, reflexivos, atuantes e participantes. Valoriza, pois, a participação do educando e do educador no processo ensino-aprendizagem, tornando-os responsáveis pela elaboração e desenvolvimento de cada pro-

jeto de trabalho.

A partir dessa reflexão sobre a realidade social, o trabalho educativo torna-se a mediação entre a escola e a comunidade, uma vez que, ao orientar os projetos de trabalho para uma reflexão sobre as condições de vida da comunidade de que o grupo faz parte, o educador e o educando têm condições de analisar as relações sociais dentro de um contexto sócio-político maior e, com isso, elaborar propostas de intervenção que visem à transformação social, como afirmava Freire (1997).

Nesse processo educativo rearticulam-se, via projetos de trabalho, as concepções de criança, de ensinar e de aprender por meio da participação ativa, vivenciando as situações problemas. Dessa forma, a ação coletiva vem sendo tecida da seguinte maneira: planejamento; escolha do tema; problematização; pesquisa, sistematização e produção; divulgação dos resultados; e avaliação.

Quando se pensa em projetos de trabalho, uma das questões que se coloca é como se dá o surgimento dos temas. O importante não é discutir se os temas devem ser apresentados pelo educador ou pelos educandos, ou por um educando. O importante é que eles sejam de interesse de todos os que nele estarão trabalhando, o que implica a possibilidade de haver vários temas de projetos dentro de um mesmo grupo.

Outra questão que se coloca é em relação a quantos temas deverão ser

trabalhados numa mesma turma. Nesse aspecto, pode-se trabalhar com um único tema para todos os educandos; ou um único tema em que cada equipe trabalhe com uma particularidade; ou, ainda, diversos temas. Tudo dependerá das possibilidades do educador e da heterogeneidade do grupo, considerando-se seus interesses e características. Para levantar com o grupo o tema a ser investigado, é necessário descobrir coletivamente o que é interessante pesquisar, construir, aprender. É o momento de o educador desafiar o grupo propondo-lhe questões relevantes cujas respostas sejam encontradas por meio de situações que possam gerar aprendizagem. Tem sido essa a nossa perspectiva de trabalho.

Fazemos a problematização em um segundo momento, quando os educandos têm oportunidade de expressar suas idéias, crenças, conhecimentos e questões sobre o tema escolhido. Ao educador caberá estar sempre atento às experiências que eles trazem e as suas histórias de vida, promovendo o respeito às vivências e saberes revelados no local de aprendizagem. Muitas vezes, esses saberes baseiam-se num senso comum, porém é a partir deles que a mediação e intervenção do educador se efetuará. Sempre atentas, temos valorizado a experiência social dos educandos para discutir aspectos da realidade possibilitando o confronto entre as suas próprias visões com outras visões de mundo. Temos, também, pos-

sibilitado trocas de experiências entre o grupo e análises de concepções sob outros pontos de vista, provocando assim o questionamento de suas idéias e atitudes. É uma maneira de desafiar os educandos a atuarem como sujeitos ativos de sua aprendizagem.

Após a realização vem a necessidade de dar visibilidade aos resultados, como objetivo de socializar o conhecimento produzido pelo grupo. Entendemos que as discussões, as pesquisas e os resultados obtidos não devem ficar limitados ao espaço da Instituição, pois consideramos a interação com a comunidade importante não só por levar as reflexões para além do grupo que participa do Projeto, mas, principalmente, porque é na comunidade que temos encontrado condições reais sobre as quais as discussões são realizadas.

2. OS PROJETOS NO COTIDIANO DA CRECHE NOÊMIA TRINDADE

A nossa experiência pedagógica junto à Creche Noêmia Trindade vem nos ensinando que devemos trabalhar junto às educadoras no sentido de colocar no currículo como um conjunto de aprendizagens e de oportunidades educativas para que a criança receba no ambiente escolar da creche as informações e conhecimentos necessários ao seu desenvolvimento infantil. De acordo com as palavras de Cherrythomes (1993, p. 146), “as crianças aprendem diferentes coisas

dependendo da ausência ou presença de um determinado objeto no currículo”.

Assim, existe o entendimento do currículo - via projetos educativos - como uma narrativa própria e específica que interfere no processo educativo, levando as crianças, enquanto grupo social, a encontrarem na escola seu espaço e sua representação diante do mundo que os cerca.

Tendo clareza desse fato, e acima de tudo tendo clareza de que as dificuldades, problemas, ou limites da ação pedagógica podem ser sanados pelo trabalho coletivo, pela ação mais engajada e cooperativa da comunidade escolar e pela interação dos sujeitos, planejamos ao longo do ano 2003 as atividades curriculares da creche através de projetos. Pela impossibilidade de relatar todos, selecionamos dois que apresentamos a seguir para exemplificar nossa experiência.

2.1 A Criança e a Natureza

Neste projeto procuramos trabalhar o despertar de uma consciência ecológica pela formação de valores ligados à educação ambiental. Nesse sentido, trabalhamos desafios para que as crianças observassem o ciclo da vida, a natureza e o tempo, através do teatro de fantoche, construção de maquetes, passeio ecológico ao jardim zoológico.

Nessas atividades, a educação e seus processos passaram a ser compreendidos além dos muros da cre-

che; ancoraram-se nas relações cotidianas do bairro e na ampla diversidade de experiências marcadas pelo cotidiano das famílias, constituindo a princípio, dois conjuntos curriculares básicos: a consciência ecológica e a formação de atitudes de respeito e solidariedade sobre a vida e o mundo nos cerca.

2.2 Brinquedos e Brincadeiras Folclóricas

Esse projeto foi desenvolvido com a participação ativa dos pais, os quais, num primeiro momento, através da linguagem, trouxeram para a sala de aula as histórias, as crenças, as músicas, os rituais e assim enriqueceram o cotidiano das crianças com discussões sobre personagens do nosso folclore: o negrinho do pastoreio, a mula sem cabeça, o saci pererê, a iara, o curupira, entre outros.

Num segundo momento do desenvolvimento do projeto foi realizada uma pesquisa sobre brincadeiras e os brinquedos populares, com a qual as crianças tiveram a oportunidade de organizar, numa sala da creche, uma bela exposição de peças originais do mundo infantil do passado: o pião, a bola de meia, a boneca de palha de milho, o carrinho de lata, as panelinhas de barro, os móveis de caixa de fósforos, os brinquedos de madeira, as bolas de gude... Tudo era encarado com curiosidade, muitas perguntas e descontração, numa combinação mútua entre o saber daqueles que

estão no “fluxo” e os que têm uma “visão aérea”, permitindo uma verdadeira aprendizagem para todos os envolvidos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Norbert Elias (1980) as teorias são assemelhadas aos mapas: uma pessoa está no ponto A, em que se cruzam três caminhos e de onde não se pode ver diretamente aonde pode levar cada um. Não se pode ver qual é o caminho que conduz a uma ponte sobre o rio que se pretende atravessar. A pessoa usa um mapa que lhe oferece a visão que um pássaro tem. O papel da teoria é precisamente este, o de oferecer uma visão aérea, cuidando da descoberta de relações previamente desconhecidas. No entanto, deve-se atentar para o fato de que os mapas também têm espaços em branco, regiões ainda não conhecidas. Nesses termos, uma vez conquistada uma “visão aérea” dos aspectos da vida social, só alcançada quando o fluxo histórico é contemplado “do alto” e numa longa duração, convém retornarmos à perspectiva que se tem de dentro do fluxo, para buscarmos uma compreensão dos “espaços em branco”. As duas perspectivas - a do alto e a de dentro do fluxo ou, como diz Elias, a “visão aérea” e a “visão do nadador” - não podem ser isoladas uma da outra, sob pena de operar uma simplificação.

Nossa vivência na Creche Noêmia Trindade vem funcionando dentro dessa perspectiva, num aprendizado en-

tre a prática e a teoria, entre a “visão aérea” e a “visão do nadador”. Nossa preocupação é romper com a visão tradicional de educação e de organização do trabalho pedagógico representadas pela escola formal, além de nos questionarmos sobre qual conhecimento deve ser valorizado na escola. Entendemos que a cada dia um novo campo se abre em relação ao conhecimento, trazendo assim para o debate atual idéias fundamentais que servirão como elementos norteadores para o desenvolvimento de uma política pública de educação infantil de qualidade, capaz de transformar a escola e possibilitar o sucesso dos alunos, numa perspectiva de sujeitos ativos e atuantes no seu contexto social. Esse tem sido o nosso esforço e o nosso desafio enquanto trabalho de extensão universitária que tem sido recompensado com bons resultados.

Assim, constatamos uma maior segurança no fazer dos professores e na articulação de suas práticas, procurando entender o currículo como uma prática de resignificação da realidade. Ou seja, verificamos um modo novo de compreender o mundo das crianças e de seus familiares, associado à cultura e a busca da cidadania.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BOMTEMPO, L. Os alunos investiga-

dores: pedagogia de projetos faz a autonomia, da pesquisa, da experiência e da participação em grupo o caminho mais curto do saber. **Caderno AMAE**, Belo Horizonte, out. 2000. (Edição Especial)

COLL, C. **Psicologia e currículo**. Barcelona: Paidós, 1991.

CHERRYHOLMES, M. **Práticas curriculares estruturais**. In: SILVA, T. T. (Org.). **Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

ELIAS, N. **Introdução à sociologia**. Braga: Edições 70, 1980.

_____. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

_____. A constituição de uma nova cultura política. In: VILLAS-BOAS, R.; TELLES, D. S. (Orgs.). **Poder local, participação popular, construção da cidadania**. São Paulo: Instituto Cajamar, 1995.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização de currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MARTINS, J. de S. **Caminhada no chão da noite: emancipação política e libertação nos movimentos sociais no campo**. São Paulo: Hucitec, 1989.